



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## VISITA À COLÔMBIA

Almoço oferecido pelo Chanceler Londoño  
Palácio San Carlos  
Bogotá, Colômbia  
9 de fevereiro

---

O Presidente José Sarney pronuncia discurso no almoço oferecido pelo Chanceler Londoño, do qual participaram expoentes da intelectualidade colombiana, constatando a necessidade de um maior intercâmbio cultural entre países da América Latina.

---

Muito agradeço as generosas e amáveis palavras de Vossa Excelência e, de maneira muito especial, a gentileza de criar esta oportunidade de encontrar-me com expoentes da intelectualidade colombiana.

A admiração que tenho pela cultura colombiana, crescente a cada reencontro com uma de suas manifestações, faz com que esta reunião se constitua em momento inesquecível de minha visita a Bogotá, e numa dessas raras recordações que constituem o suave contraponto das densas atividades do homem público.

Jovem, meu primeiro contato com a literatura colombiana foi fantástico. Caiu-me às mãos *La Vorágine*, e José Eustásio Rivera passou a ser um dos autores marcantes na minha formação, no conhecimento da poderosa força temática que entrelaça nossos dois países, a selva, a exploração e os destinos que se rompem.

A beleza da poesia também paira sobre a literatura da Colômbia. Em Leon de Greiff temos o homem de profundo

---

sentido rítmico e sutil ironia; Jorge Isaacs, o poeta de Río Moro e o romancista romântico do grande marco literário que é *María*; Rafael Pombo, o coroado poeta nacional da Colômbia em 1905, viu no mistério da vida o tema de seus versos; Asunción Silva, o cantor do *Noturno*, voz personalíssima, o elo que ligou as fontes do romantismo às brumas do simbolismo; Gaitán Durán, um mito, promessa ceifada aos 38 anos, «um poeta nato», segundo Andrés Holguín: finalmente Porfirio Barba-Jacob, um dos maiores poetas da Colômbia em todos os tempos, senhor de uma manifestação lírica nova, ao mesmo tempo violenta e doce; Carlos Obregón, o poeta que navegou pelo mar da tragédia e que lembrou a palavra, seu instrumento de trabalho: *toda palabra es un retorno/hacia el silencio del mar profundo que la crea*.

Não terminaria tão cedo o rol dos escritores colombianos, se eu tivesse de usar com eles ainda que uma modesta justiça salomônica.

Largo é o firmamento desses astros da criação literária, ampla e alta como a Cordilheira.

María, Arturo Cova e Aureliano Buendía são três personagens-tipo da novelística: o clássico do romantismo, o personagem da selva e da denúncia e a grande figura do realismo fantástico de *Cem anos de solidão*.

A presença de Gabriel García Márquez abre para o mundo as veias de um cenário de fantasia que passa por toda a América Latina. Sua força é a força que emana do homem de nossas Américas, que desce de Sierra Madre, no México, e vai até a Terra do Fogo, passando pela Amazônia e o sertão brasileiros, pelo Chaco e as lhanuras da Patagônia.

As raízes comuns e nossas culturas, que se nutrem na história ibérica e, mais remotamente, na rica herança das origens latinas de nossas línguas e do direito que molda, até hoje, tantos instrumentos reguladores de nossa sociedade, o aporte das populações indígenas ou africanas que, em proporções diferentes, contribuíram para nossa formação nacional, são elementos de aproximação entre brasileiros e colombianos.

---

Olhando para o futuro, sentimos como nosso dever não somente o culto destas tradições comuns mas também o de forjar laços culturais, que serão o substrato indispensável a todo o processo de integração política e econômica da América Latina.

Este esforço deve orientar-se, a meu juízo, não apenas no sentido da necessária aproximação entre as elites intelectuais de nossos países. Almejamos que, para as novas gerações, María ou Arturo Cova povoem o imaginário dos jovens brasileiros, assim como Iracema ou Quincas Borba façam parte do universo dos sonhos dos colombianos. Que o mesmo fenômeno se reproduza nas artes e nas ciências que teremos construído um acervo comum de imagens, memórias e anseios, verdadeira pedra angular dos alicerces de paz e de cooperação latino-americanas.

O simples fato de que Vossa Excelência haja querido dar-me o prazer deste encontro e proporcionar-me a oportunidade de conhecer tão ilustres personalidades do amplo universo das letras e das artes colombianas, e os haja selecionado com um critério tão seguro, revela o alto grau de sua compreensão do papel desempenhado pelos intelectuais e sua responsabilidade no traçar dos destinos da América.

Peço a todos que se juntem a mim num brinde ao ministro Londônio, cujos dotes de escritor e historiador o fazem um integrante da comunidade literária da América, à amizade brasileiro-colombiana e à crescente aproximação entre nossos povos.